

# A DESOCUPAÇÃO DA VILA DOS PESCADORES DEVIDO À CONSTRUÇÃO DO PROJETO DO CENTRO PESQUEIRO

Jéssica dos Santos Nascimento<sup>1</sup>

Mônica Peixoto Vianna<sup>2</sup>

Arquitetura e Urbanismo



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

Localizada na capital de Alagoas no bairro de Jaraguá, a vila dos pescadores tem uma grande importância na história de Maceió. Durante anos construindo seu próprio sustento e modelo de vida, por uma crescente favelização produzida pelo Estado, a vila dos pescadores foi sujeita a desocupação da área. As atividades que antes eram realizadas empiricamente, com o processo de urbanização e as novas tecnologias, foram excluídas e passaram por dificuldades. A importância da desocupação tem como justificativa a construção de um Centro Pesqueiro com finalidade turística, assegurando a melhoria na condição de vida dos moradores. Essa mudança afetou o modo de vida, o qual foi transmitido a cada geração, que eles levavam. Para a realização do projeto, os residentes foram transferidos para um conjunto residencial, localizado a aproximadamente 3km da Vila, construído para eles após o processo do cadastro único. Ao desocuparem a vila, apenas algumas famílias asseguraram o direito à moradia e outras passaram a receber auxílio-moradia.

## PALAVRAS-CHAVE

Habitação Social. Vila dos Pescadores. Problemas Sociais. Pesca Artesanal. Tradição.

## ABSTRACT

Located on the capital of Alagoas, in Jaraguá, fishermen's village has a huge importance in Maceió's history. For years building their own subsistence and life's model, because of the public power the area was changed into a "slum". Therefore, the fishermen's village was deporting of the place. Previously, the activities that were empirical with the urbanization process and the new technologies, were excluded. The importance for the leaving has been justified by the construction of a Fishing Center with tourism purpose but ensuring an improvement in the living conditions of the residents. They lived a life style that was passed by generation and suffered with this change. To start the project, the residents were transferred to a residential located 3km from the village, built for them after the registration process. Only a few families insured the housing rights and others received housing assistance.

## KEYWORDS

Social Habitation. Fishermen's Village. Social Problems. Artisanal Fishing. Tradition.

## 1 INTRODUÇÃO

A Vila dos Pescadores, localizada na capital de Alagoas no bairro de Jaraguá é um tipo de habitação social, considerada um patrimônio histórico material e imaterial da cidade litorânea, representa uma tradição e forma de subsistência da comunidade. No entanto, a construção de um centro pesqueiro, substituindo o lugar traz sérias consequências na conduta dos moradores.

O lugar foi alvo de sucessivas tentativas de remoção e suas questões políticas, segundo Albuquerque, Albuquerque & Peixoto (2012, p.01), "a intensa valorização econômica da área, considerada berço da cidade, é interpretada pelos gestores municipais como incompatível com a permanência da comunidade". Apesar das gerações que ali viveram com a renda do trabalho local, ele encontrava-se em estado de deterioração que resultava em proliferações de doenças e o índice alto de violência.

A importância do tema abordado no presente artigo nos introduz ao conhecimento de um estudo abrangente que nos propicia à reflexão de propostas e soluções que condicionem a melhoria na condição de vida dos moradores.

Este artigo tem por objetivo principal analisar a influência que o projeto tem em relação à atual situação da Vila dos Pescadores e comprovar a hipótese de que o projeto assegura a qualidade de vida dos moradores, tomando como base pesquisas bibliográficas, entrevistas e acesso de matérias em sites e revistas na internet para obtenção de dados.

Dessa forma, o artigo está seccionado a partir das seguintes etapas: na primeira foi apresentada o contexto histórico do local e a influência da Vila dos Pescadores na for-

mação da capital de Alagoas; a segunda contém informações sobre a comunidade e sua remoção do lugar de origem; em seguida, aponta-se a situação atual dos moradores no residencial e se apresenta o projeto do Centro pesqueiro e suas possíveis garantias.

## 2 CONTEXTO HISTÓRICO

A histórica vila dos pescadores localizava-se na região litorânea de Maceió/AL, no bairro do Jaraguá em frente a um conjunto arquitetônico histórico de edifícios. Não se sabe com exatidão a data de surgimento da vila dos pescadores, mas quando as primeiras pessoas que povoaram o local chegaram, a paisagem era formada por matagal, lama e trapiches (PIMENTEL; MARTINELLI, 2016).

Apesar das adversidades, a comunidade pesqueira contribuiu com uma participação muito importante no nascimento e desenvolvimento da cidade de Maceió. Segundo Albuquerque, Albuquerque e Peixoto (2012) e o Censo Demográfico e Social do Município (2011) a vila dos pescadores foi apontada como o “nascidouro” da capital de Alagoas, por ser uma atividade econômica atribuída ao crescimento do bairro e ao desenvolvimento comercial, também há indícios de que o surgimento do Engenho Maçayó também se confunda com o surgimento do lugar.

A comunidade pesqueira de Jaraguá, também chamada de Vila dos Pescadores de Jaraguá, é contemporânea à formação de Maceió e cresceu à medida que aumentava o fluxo migratório dos trabalhadores rurais e da pesca de outras cidades para a capital alagoana. (MARCHIONI, 2016, p. 31).

## 3 A VILA DOS PESCADORES

Estima-se que a ocupação dos pescadores na região litorânea é de pelo menos 60 anos e durante décadas esses foram vítimas do abandono pelo poder público. Apesar do estigma de comunidade violenta hoje propagado, os pescadores possuíam uma posição prestigiada no comércio local e eram reconhecidos como bons pagadores. Aproximadamente a partir da década de 1980, pessoas não relacionadas à pesca (vítimas de enchentes, catadores de lixo, dentre outros grupos) se instalaram na Vila dos Pescadores e, conseqüentemente ela passou a perder a característica de “vila” para se transformar em “favela” (PEREIRA, 2005).

Alienados pela noção de cidade-mercado e a valorização econômica, notaram que a ocupação do lugar por aqueles residentes interferia em seus interesses de ampliar a atividade turística, assim, “favelizando-o” e, usando como fundamento, a incompatibilidade da permanência dos moradores. O crescimento urbano e sua entrada nos roteiros do cruzeiro passaram a ser prioridade. Conforme Hüning (2014) e Almeida, Pontes & Santos (2013) a área por ser uma localização privilegiada passou a ser foco de um projeto da Prefeitura com o objetivo de embelezar a cidade e construir

uma marina, sendo assim, exigindo a completa remoção dos moradores/pescadores que tradicionalmente habitam o lugar.

A remoção dos moradores da vila atingiu além do modo de vida que eles levavam. A vila dos Pescadores possui um valor histórico e sentimental tanto para os habitantes, que são pertencentes do lugar e escolhem isso como uma forma de serem lembrados, quanto para a história da cidade. A resistência para permanecer no local de origem esta relacionada na atividade pesqueira de subsistência, nos costumes daquela comunidade, pelas melhorias e investimentos do ambiente em que vivem e trabalham além de fazer parte da tradição da capital. O ato de despejo ocorreu no início de junho de 2015, e houve resistência por parte dos residentes que já haviam sido ameaçados de ser tirado à força.

A destruição completa ou parcial de várias casas, a partir do dia 21 de maio deste ano, foi o ato mais recente da Prefeitura de Maceió no processo de expulsão dos moradores da Vila do Jaraguá, que poderá apagar uma parte da gênese da cidade litorânea e eliminar um segmento importante do patrimônio material e imaterial ligado às suas raízes. Além disso, a remoção parcial dos moradores já compromete vínculos afetivos, comunitários e desarticula uma cadeia produtiva significativa, essencial à sobrevivência da comunidade e representativa de uma tradição em Maceió. Trata-se de um atentado à cultura de Alagoas, do Nordeste e do Brasil. (ALBUQUERQUE; ALBUQUERQUE; PEIXOTO, 2012, p.06).

Os moradores que solicitavam pela urbanização da vila, sofriam com a poluição predominante na mesma. Conforme a pesquisa Júnior, Pinto, Reis e Souza (2007), 50,0% dos entrevistados afirmaram que há períodos que os peixes desapareciam, dependendo da estação do ano. Também que o riacho Salgadinho é visto como o causador do aumento da poluição, e, dessa forma, diminuía a quantidade de pescado, causava impacto à ictiofauna (grupo de peixes). Sendo assim, refletia, afetando o sustento das famílias que residiam no local e tinham a pesca como a única fonte de renda. “Parte dos dejetos é produzida pela comunidade, mas uma parte bem maior é trazida pelo mar que leva para a areia tudo o que a ele chega pelo riacho Salgadinho, cuja foz localiza-se a poucos metros da Vila, ao sul” (ALBUQUERQUE; ALBUQUERQUE; PEIXOTO, 2012).

#### **4 RESIDENCIAL VILA DOS PESCADORES**

O Residencial Vila dos Pescadores, situa-se a 3 quilômetros da Vila, na praia do Sobral, e segundo Albuquerque, Albuquerque & Peixoto (2012) o local sofre com o vazamento de substâncias tóxicas por se localizar próximo a uma indústria química, além de dificultar a prática da pesca artesanal.

[...] de uma indústria química, de onde, vez por outra, ocorrem vazamentos de substâncias tóxicas, provocando pânico e a evacuação obrigatória da vizinhança. Batizado pela prefeitura como Vila dos Pescadores é separado da praia por uma avenida com quatro faixas de rolamento e fica em frente a um trecho de mar é aberto. Uma localização que dificulta a prática das diversas modalidades de pesca artesanal, o que aparentemente foi desconsiderado na escolha do terreno. (ALBUQUERQUE; ALBUQUERQUE; PEIXOTO, 2012, p.08).

Para garantir a moradia no Residencial Vila dos Pescadores, foi realizado um cadastro de moradores da região em 2007 e, de acordo com a Secretaria Municipal de Habitação (apud MAYNART, 2015) na época, residiam, na Vila dos Pescadores, cerca de 430 famílias (incluindo coabitações). Em 2012, o residencial foi inaugurado o condomínio com 450 apartamentos. "O conjunto residencial destinado aos moradores removidos da Vila do Jaraguá tem 75 blocos de apartamentos, com 6 unidades cada. O apartamento possui uma sala, cozinha, banheiro e dois quartos divididos em 45m<sup>2</sup>" (PREFEITURA DE MACEIÓ, 2017, on-line).

Embora a oferta do Governo em transferir as famílias para esse residencial tenha sido a primeira vista positiva para alguns, após pelo menos 2 anos, os moradores questionaram os vários problemas estruturais que surgiram nesse tempo (MUTIIS, 2017). Apesar disso e da distância, as famílias que foram entrevistadas pelo G1 afirmaram que estão felizes com as novas casas, adverso aqueles que de uma forma criaram raízes na Vila dos Pescadores em Jaraguá e permanecem na luta.

## 5 PROJETO CENTRO PESQUEIRO

Com o "intuito" de incentivar o turismo no local, muitos projetos de revitalização foram feitos desde o século passado onde houve as primeiras tentativas de remoção dos moradores (CAVALCANTE, 2017). O projeto que concretizou a desocupação da Vila dos Pescadores é chamado de "Centro Pesqueiro de Jaraguá" que beneficiará, segundo Prefeitura de Maceió (2017, on-line):

As famílias que o município encontrou na comunidade, em 2007. Naquele primeiro momento, quando o levantamento foi feito, havia 393 famílias e algumas co-habitações (filhos que casaram e residiam na mesma casa que os pais) e o município teve o cuidado de separar esses casos. Por esse motivo, foram construídas 450 unidades, justamente para acolher esses que já tinham famílias e todas as co-habitações foram cadastradas. Atualmente, 431 proprietários já vivem no Residencial Vila dos Pescadores, a maioria desde 2012, que finalmente poderão ver o projeto do centro pesqueiro virar realidade.

O centro pretende promover e beneficiar a economia local com foco no desenvolvimento turístico. Contará com uma fábrica de gelo, três estaleiros, um mercado para venda de peixe e um estacionamento para carros e bicicletas. Também, está previsto no projeto a oferta de cursos de capacitação aos pescadores e marisqueiras no local para que eles saibam operar todos os equipamentos do Centro Pesqueiro. Os recursos para a construção, na ordem de R\$ 10 milhões, estão garantidos pelo Ministério das Cidades.

De acordo com o site da Prefeitura de Maceió (2017), a estrutura de apoio à pesca contará com:

- 1 Mercado de peixe (com área de vendas e 60 depósitos para armazenar o pescado);
- 3 Estaleiros para fabricação e/ou conserto de barcos;
- 1 Fábrica de gelo;
- 1 Galpão com 30 depósitos para acondicionamento do material de pesca;
- 6 oficinas: 1 para Fabricação e conserto das “redes de pesca”, 1 para Fabricação e ou conserto de “leme”, 1 para “Elétrica” para barco, 3 para Motor para barco; – 1 prédio: a associação de pescadores, a filial da associação dos alcoólicos anônimos e um museu da memória da Vila dos Pescadores, previsto no projeto;
- 1 lanchonete de comidas típicas;
- Estacionamento para automóveis e para bicicletas.

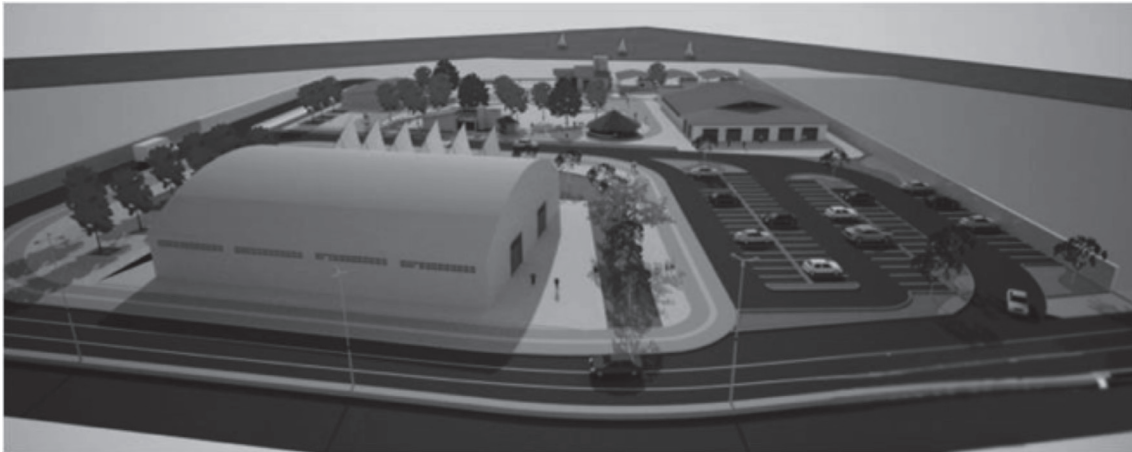
No local, após quase um ano do fato, foram iniciadas obras de terraplanagem e fundição para a construção de um Projeto Arquitetônico (marina, balança de peixes, Museu no Pescador), denominado “Centro Pesqueiro”, essa infraestrutura custeada pela Prefeitura em parceria com financiamento da Caixa Econômica Federal, tem como objetivo promover e beneficiar a economia local, com enfoque para o desenvolvimento do turismo e das práticas de lazer da orla da cidade. (MARCHIONI, 2016, p.30).

O projeto encontra-se em andamento, apesar de que estava previsto para ser entregue até o final de junho de 2016. De acordo com Sanches (2017) as expectativas dos comerciantes e pescadores diminuíram.

A primeira etapa do projeto será entregue até o final de junho, quando a Prefeitura fará a transferência dos trabalhadores da antiga balança de Jaraguá para as novas instalações. Em seguida, serão iniciadas as obras do espaço de lazer ao lado dos galpões. Esta segunda etapa será entregue no segundo semestre. “Tivermos que fazer alguns ajustes no projeto inicial, após detectarmos dificuldades no terreno, mas estamos trabalhando diariamente e o projeto

está avançando bem”, disse o representante da construtora responsável pela obra, Hemetério Calheiros. (SECOM MACEIÓ, 2017, on-line).

Figura 1 – Perspectiva do Centro Pesqueiro



Fonte: Prefeitura de Maceió (on-line).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou o problema da remoção da Vila dos Pescadores em relação à construção do Centro Pesqueiro e a influência que ele tem sobre a conduta dos que tinham a pesca como forma de subsistência.

As decisões acerca da Vila dos Pescadores e a desocupação dela, juntamente com a implantação do centro pesqueiro entre outros projetos no local, poderia ser esclarecida, definida e aprovada com o consenso dos próprios moradores, os quais são os principais e únicos afetados, tanto positiva quanto negativamente com cada resultado. Visto que os recursos utilizados para a construção do conjunto habitacional, localizado a aproximadamente 4km do local de trabalho desses, poderiam ser revertidos para uma reforma na Vila dos Pescadores, com infraestrutura e benefícios aos que dependem da pesca. Isso diminuiria os impactos e conflitos que foram causados pelo processo de remoção das famílias. Sendo assim, caberia ao menos decidir seu próprio futuro como cidadãos.

Previamente, cabe ressaltar que o projeto, ainda não está concluído, atesta garantir a melhoria da condição de vida dos moradores da Vila dos Pescadores, oferecendo uma estrutura de qualidade dedicada ao trabalho dos pescadores, contudo, distante de sua moradia.

Este trabalho foi de extrema importância para o conhecimento pessoal, visto que o assunto trata de questões sociais além de ter permitido aprofundar e explorar o tema e aperfeiçoar competências de pesquisa, seleção e organização.



## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. A. de; PEIXOTO, G. V.; ALBUQUERQUE, A. M. G. de. Uma demonstração do vigor da cidade: a resistência dos pescadores do Jaraguá, Maceió-AL. In: Seminário Internacional Urbicentros, 3, 2012, Salvador. **Anais[...]**, Urbicentros, Salvador, 2012.

ALMEIDA, Ricardo Santos de; PONTES, Ariane de Almeida; SANTOS, Cirlene Jeane Santos e. Uso e ocupação de um espaço socialmente apropriado por uma comunidade pesqueira em Maceió/AL e suas resistências. Maceió: **Revista científica Semana Acadêmica**, 24. ed. v. 1, p. 1-16, 2013.

AMAJAR – Associação dos Moradores e Amigos do Bairro do Jaraguá. **Censo Demográfico e Social da Vila de Pescadores**. Maceió, 26/10/2009. Disponível em: <http://amajar.blogspot.com/2009/10/censo-social-e-demografico-da-vila-os.html>. Acesso em: 23 maio 2017.

CAVALCANTE, F. M. L. A vila dos pescadores e sua interação com a política de revitalização do centro histórico: a reurbanização do espaço público e a exclusão social. **OLHARES PLURAIS** – Revista Eletrônica Multidisciplinar, Dossiê “Urbanidades, Sujeitos e Territórios”, v. 1, n. 16, p. 21-41, 2017.

MUTIIS, Fabiana de. **Moradores da Vila dos Pescadores questionam problemas estruturais**. Disponível em: <http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2014/08/moradores-da-vila-dos-pescadores-questionam-problemas-estruturais.html>. Acesso em: 6 jun. 2017.

HÜNING, Simone Maria. Encontros e confrontos entre a vida e o direito. Maringá: **Psicologia em estudo**, v. 19, n. 3, 2014.

JÚNIOR, W. S. F.; PINTO, R. C.; REIS, M. D. S.; SOUZA, C. F. T. Estudo da percepção dos moradores da favela beira-mar sobre o seu ambiente como meio de sobrevivência, Jaraguá, Maceió-Alagoas. In: Congresso de Ecologia do Brasil, 8., 2007, Caxambu. **Anais[...]**, Caxambu: SEB, 2007. p. 1-2.

MARCHIONI, Alessandra. Comunidade da Vila dos pescadores do Jaraguá, Maceió/AL e a (in)efetividade do direito internacional (“Direito à moradia adequada”). **Revista Eletrônica do Mestrado em Direito da UFAL**, v. 7, n.1, 2016.

MAYNART, R.; BARROS, J. **Vila dos Pescadores deixa de existir para dar lugar a Centro Pesqueiro**. Disponível em: <http://gazetaweb.globo.com/portal/noticia-old.php?c=397081&e=13>. Acesso em: 21 fev. 2017.



MIRANDA, F. Em Maceió, Vila de Pescadores do Jaraguá é removida juntamente com uma tradição de mais de 60 anos. **Alagoas Boreal**. 19/06/2015. Disponível em: <http://alagoasboreal.com.br/editoria/2085/patrimonios/em-maceio-vila-de-pescadores-do-jaragua-e-removida-juntamente-com-uma-tradicao-de-mais-de-60-anos>. Acesso em: 23 fev. 2017.

OMENA, Ana Paula. Antigos moradores da favela de Jaraguá recebem chave de nova moradia. **Tribunahoje**, 21 de maio de 2012. Disponível em: <http://www.tribunahoje.com/noticia/27635/cidades/2012/05/21/antigos-moradores-da-favela-de-jaragua-recebem-chave-de-nova-moradia.html>. Acesso em: 29 mar. 2017.

OMENA, Ana Paula. Obras do Centro Pesqueiro de Jaraguá estão 40% concluídas. **Tribunahoje**, 07/05/2016. Disponível em: <http://www.tribunahoje.com/noticia/178355/cidades/2016/05/07/obras-do-centro-pesqueiro-de-jaragua-esto-40-concluidas.html>. Acesso em: 22 fev. 2017.

PEREIRA, Parmênides Justino. **Urbano, demasiadamente humano**: uma reflexão político-afetiva da remoção dos moradores da comunidade de Jaraguá. 2005. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2005.

PIMENTEL, K. D. A; MARTINELLI, L.V. Luta e resistência da tradição no espaço urbano: o caso da vila dos pescadores do Jaraguá. **Revista InSURgência**, v. 2, n. 1, p. 443-477, 2016.

PREFEITURA DE MACEIÓ. **Centro Pesqueiro**. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/centropesqueiro/>. Acesso em: 21 fev. 2017.

SANCHES, Carolina. **Atraso em obra do Centro Pesqueiro de Jaraguá prejudica pescadores**. Disponível em: <http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/atraso-em-obra-do-centro-pesqueiro-de-jaragua-prejudica-pescadores.ghtml>. Acesso em: 7 jun. 2017.

SANTOS, Cirlene Jeane Santos; SILVA, Ingris Andrade. Vila de pescadores: comunidade histórica e tradicional do bairro de Jaraguá em duelo Maceió-AL. Congresso Acadêmico da Universidade Federal de Alagoas, 8. 2011, Maceió. **Anais[...]**, Maceió: Edufal, 2011.

SECOM MACEIÓ. Prefeito Rui Palmeira vistoria obras do Centro Pesqueiro. **Alagoas 24 horas**, em 15 de abril de 2016 Disponível em: <http://www.alagoas24horas.com.br/967601/prefeito-rui-palmeira-vistoria-obras-centro-pesqueiro/>. Acesso em: 6 jun. 2017.

---

**Data do recebimento:** 10 de agosto de 2018

**Data da avaliação:** 11 de dezembro de 2018

**Data de aceite:** 13 de dezembro de 2018

---

---

1 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

Email: jessi-cn@hotmail.com

2 Professora Doutora do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Email: monica\_vianna@yahoo.com